

## 1 Coríntios Cap 13

**1** AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

**2** E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

**3** E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

**4** O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

**5** Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

**6** Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

**7** Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

**8** O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

**9** Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

**10** Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

**11** Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

**12** Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

**13** Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

**Cmt MHenry** Intro: O amor é preferível aos dons em que se orgulhavam os coríntios. Por sua permanência, é uma graça que dura como a eternidade. O estado presente é um estado infantil, o futuro é o do adulto. Tal é a diferença entre a terra e o céu. Que pontos de vista estreitos, que noções confusas das coisas têm as crianças, quando são comparados com os adultos! assim pensaremos de nossos dons mais valorados neste mundo, quando chegemos ao céu. Todas as coisas são escuras e confusas agora, comparadas com o que serão depois. Elas somente podem ser vistas como pelo reflexo de um espelho, ou como descrição de uma charada; mas no além nosso conhecimento será livre de toda escuridão e erro. É a luz do céu unicamente a que eliminará todas as nuvens e trevas que nos

ocultam a face de Deus. Para resumir, a excelência do amor é preferível não somente aos dons, senão às outras graças, a fé e a esperança. A fé se fica na revelação divina, e ali se assenta, confiando no Redentor Divino. A esperança se aferra à felicidade futura, e a espera, porém, no céu, a fé será absorvida pela realidade, e a esperança pela felicidade. Não há lugar para crer e ter esperança quando vemos e desfrutamos. Porém lá, o amor será aperfeiçoado. Lá amaremos perfeitamente a Deus. lá nos amaremos perfeitamente uns a outros. Bendito estado! Quanto supera ao melhor daqui embaixo! Deus é amor (1 João 4.8,16). Onde Deus se vê como é, e face a face, ali está o amor em sua maior elevação; somente ali será aperfeiçoado.> Alguns dos efeitos do amor se estipulam aqui para que saibamos se temos esta graça; e se não a temos, não descansemos até tê-la. Este amor é uma clara prova da regeneração e é a pedra de toque de nossa fé professada em Cristo. Pretende-se mostrar aos coríntios com esta bela descrição da natureza e os efeitos do amor que, em muitos aspectos, sua conduta era um claro contraste com aquele. O amor é o inimigo acérrimo do egoísmo; não deseja nem procura seu próprio louvor ou honra ou ponto de vista ou prazer. Não se trata de que o amor destrua toda consideração de nós mesmos, nem de que o homem caritativo deva descuidar a si mesmo e todos seus interesses. O amor nunca busca o seu a expensas do próximo ou descuidando os outros. até prefere o bem-estar do próximo antes que sua vantagem pessoal. De que natureza boa e amável é o amor cristão! Quão excelente pareceria o cristianismo ao mundo se os que o professam estivessem mais submetidos a este princípio divino, e prestassem devida atenção ao mandamento em que seu bendito Autor põe a ênfase principal! Perguntemo-nos se este amor salvo habita em nossos corações. Este princípio, nos tem deixado conduzir como corresponde com todos os homens? estamos dispostos a deixar de lado os objetos e finalidades egoístas? Eis aqui um chamado a estarmos alerta, diligentes e orando.> O caminho excelente insinuado ao fechar o capítulo anterior não é o que se entende por caridade no uso corriqueiro da palavra -dar esmola-, senão o amor em seu significado mais pleno; o amor verdadeiro a Deus e ao homem. Sem este, os dons mais gloriosos não nos servem para nada, não são estimáveis aos olhos de Deus. a cabeça clara e o entendimento profundo não têm valor sem um coração benévolo e caritativo. Pode haver uma mão aberta e generosa onde não há um coração benévolo e caritativo. Fazer o bem ao próximo não nos fará nada se não é feito por amor a Deus e boa vontade para com os homens. não nos aproveita de nada se darmos todo o que temos, enquanto retemos o coração de Deus. nem sequer os sofrimentos mais dolorosos. Quanto se enganam os que buscam aceitação e recompensa por suas boas obras sendo tão mesquinhos e defeituosos como são corruptos e egoístas!